

Reforço chega às escolas

MARY LEAL/GDF

Raphael Veleda

O Programa Educação Integral, um dos mais ambiciosos do GDF, está ganhando um reforço. Três mil estudantes universitários de instituições particulares vão estagiar nas escolas que aderiram ao programa em troca de bolsa integral por todo o Ensino Superior. Metade desses alunos já foi selecionada e assinou o contrato com o GDF ontem. O início do convênio, chamado Bolsa Universitária, foi marcado por uma solenidade no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde os universitários tomaram conhecimento da expectativa do governo: "É o programa mais importante que o GDF lançou. É a realização de um sonho", definiu o governador José Roberto Arruda.

A seleção privilegiou alunos com renda familiar de até um salário mínimo e meio por pessoa. Além disso, as regras determinam que o candidato precisa ser morador de Brasília, há mais de cinco anos, e ter bom rendimento escolar. As 1.500 vagas remanescentes serão ocupadas nas próximas semanas, com a finalização do processo seletivo pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, responsável pelo projeto.

Quem não foi selecionado, agora, terá mais uma chance no próximo semestre, quando outras sete mil vagas serão abertas. "E quem estiver fora da universidade também poderá participar, ganhando o vestibular de graça e ingressando no programa, se passar", adianta Arruda.

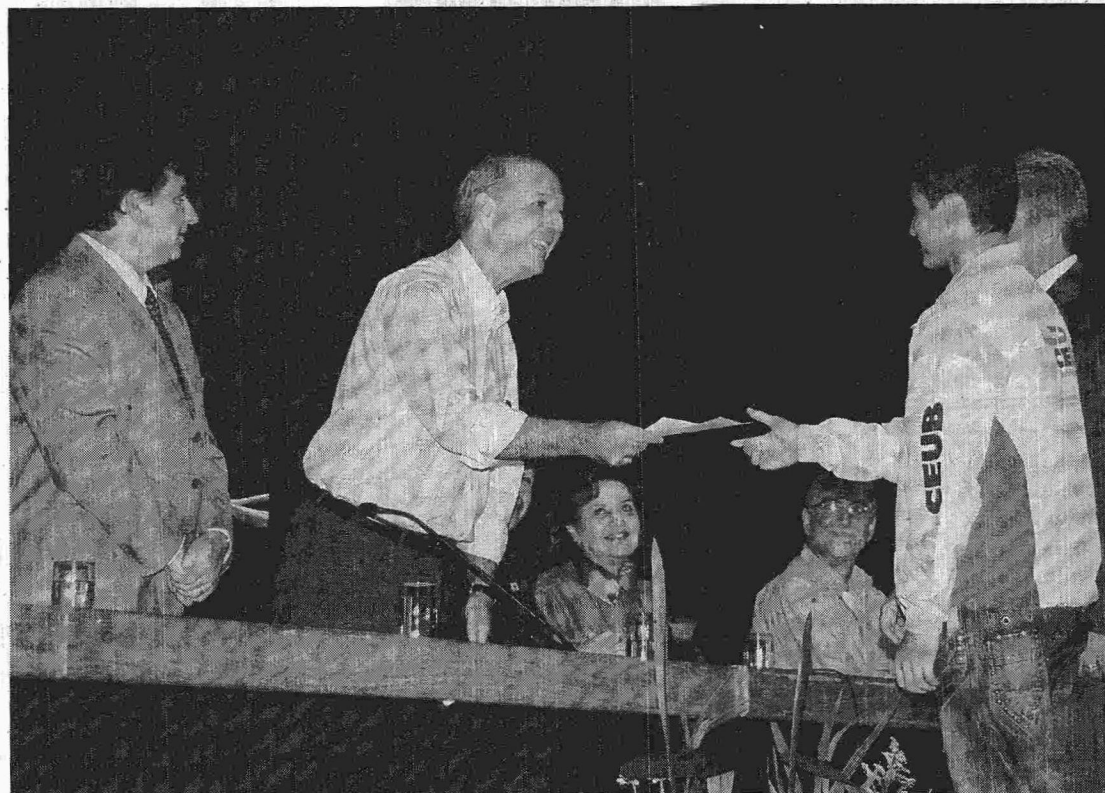
O programa só está sendo

"Me inscrevi nesse programa como última esperança, porque acho muito arriscado pedir crédito estudantil"

ANTÔNIA DE CERQUEIRA,
ESTUDANTE DE LETRAS E
MORADORA DE TAGUATINGA

tirado do papel graças a uma parceria firmada entre o governo, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, e as instituições de ensino superior. Nessa primeira fase, 34 faculdades, universidades e centros universitários já aderiram ao programa, número considerado muito satisfatório pelo GDF. "Nesse convênio cada parte tem suas responsabilidades", explica o governador. "A faculdade paga 20% da mensalidade do bolsista. Os outros 80% são pagos pelo governo por meio de créditos que a instituição vai usar para pagar seus impostos", completa.

A contrapartida do aluno selecionado é atuar como estagiário nas escolas ou outros órgãos do governo ligados à área social. Os bolsistas prestarão ao governo 20 horas semanais de trabalho (ou quatro por dia). A prioridade, segundo o governo,



■ ARRUDA, DURANTE A ASSINATURA DOS CONTRATOS COM OS ESTUDANTES: "REALIZAÇÃO DE UM SONHO"

é o trabalho nas escolas que adotaram ou estão adotando o sistema de horário integral.

O bolsista irá trabalhar em uma escola próxima à sua casa ou à faculdade onde estuda. Ainda assim ganhará do governo o vale-transporte como um incentivo a mais. O aluno prestará serviços na área de seu curso. "O estudante de biomedicina poderá dar aulas de Biologia para as crianças, enquanto o aluno de Letras dá reforço em português ou ensina o inglês. Quem estuda Educação Física pode coordenar as atividades esportivas no período da tarde", detalha Arruda.

A relevância do projeto foi destacada por todas as auto-

ridades presentes no evento no Centro de Convenções. Em especial o secretário de Ciência e Tecnologia, Izalci Lucas: "Acredito que hoje é o dia mais importante da minha vida pública, porque estamos implantando uma revolução na educação", disse, emocionado. "O projeto é extraordinário. Nada menos que 22 prefeituras de todo o País já solicitaram uma cópia dele até agora", completou.

■ Esperança

Para os selecionados, a revolução já começou. "Eu ia largar a faculdade no próximo semestre. Meu pai já tinha dito que não dava mais", relata Antônia de Cerqueira, estudante de Le-

tras. "Me inscrevi nesse programa como última esperança, porque acho muito arriscado pedir crédito estudantil. Ter conseguido é como um sonho pra mim", destaca ela, que mora em Taguatinga. "Agora, como agradecimento, vou dar tudo de mim nesse estágio. Até porque é na minha área", afirma.

A continuidade do Bolsa Universitária depende, agora, da Câmara Legislativa, já que ele foi criado em forma de projeto de lei complementar. Isso, no entanto, não deverá ser problema para o GDF, já que a base governista possui maioria absoluta entre os deputados. Há a possibilidade de a proposta ser votada na próxima semana.